



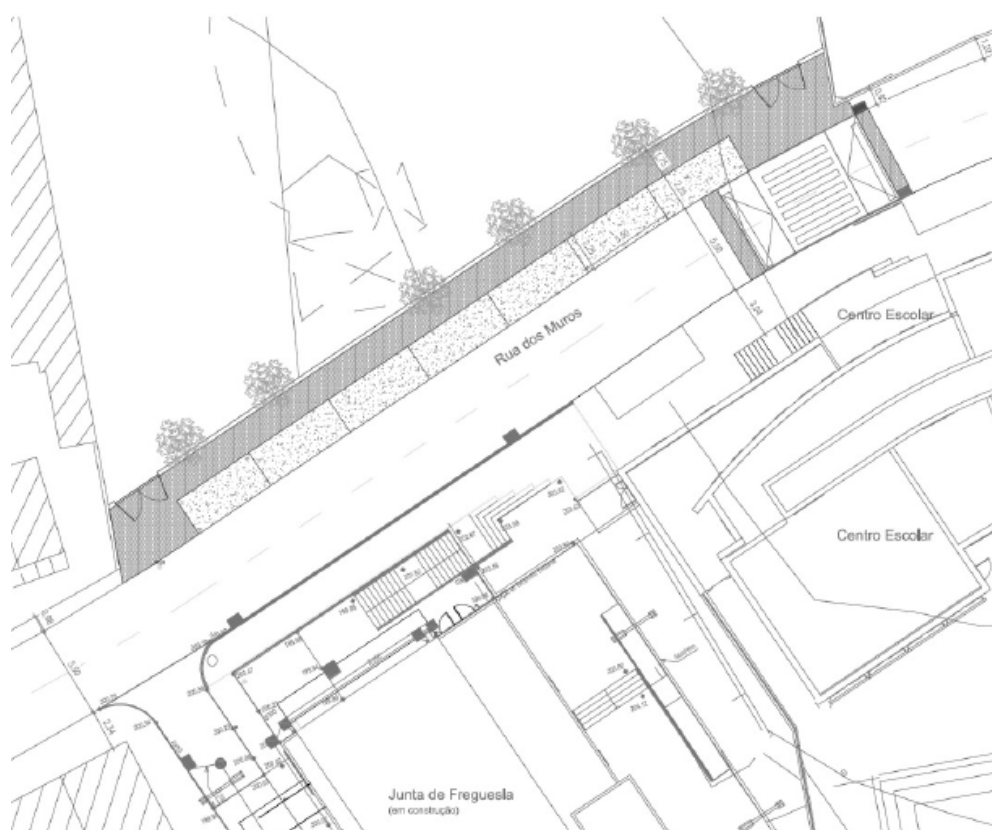
ABICALÇADAS

Pavimentos e Calçadas, Lda.

MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA

DONO DE OBRA: CÂMARA MUNICIPAL DE POMBAL

**EMPREITADA: ARRANJOS URBANÍSTICOS E PASSEIOS NAS SEDES DE
FREGUESIA (CRIAÇÃO DE ESTACIONAMENTO JUNTO AO CENTRO ESCOLAR DE
ABIÚL)**



Sede: na Rua Principal, Altos, Abiúl 3100-015 Pombal
NIPC PT 505511088

Nº de Páginas: **09** (Páginas)

ÍNDICE

1	Objecto	3
2	Programação dos trabalhos	3
2.1	Na elaboração do plano de Trabalhos teve-se em conta:	3
2.1.1	Prazo de Execução:	3
2.1.2	Duração das Atividades:	3
3	CORPO TÉCNICO DA EMPREITADA	3
4	Meios a utilizar	4
5	Processos gerais de construção adoptados para a empreitada	4
5.1	Seguidamente apresentamos os processos para cada atividade:	4
5.1.1	Remoção de pavimentos existente / abertura de caixa / modelação do terreno	4
5.1.2	Demolições / remoção de elementos a transportar a vazadouro	4
5.1.3	Remoção do pavimento betuminoso existente	4
5.2	Pavimentos, revestimentos e remates	5
5.2.1	Calçadas	5
5.2.2	Lancis	5
6	Sinalização temporária	6
7	Higiene, segurança e saúde	6
8	Gestão dos Resíduos	7
9	minimização dos impactes ambientais	8
10	sistema de gestão da qualidade e ambiente	8
11	Considerações finais	9

MEMÓRIA JUSTIFICATIVA E DESCRITIVA

1 OBJECTO

A presente memória diz respeito à descrição e justificação da metodologia de processos aplicar pela ABICALÇADAS – Pavimentos e Calçadas, Lda., com intuito de promover a melhor execução para a empreitada **“ARRANJOS URBANÍSTICOS E PASSEIOS NAS SEDES DE FREGUESIA (CRIAÇÃO DE ESTACIONAMENTO JUNTO AO CENTRO ESCOLAR DE ABIÚL) ”**, promovida pela **CÂMARA MUNICIPAL DE POMBAL**.

2 PROGRAMAÇÃO DOS TRABALHOS

O escalonamento das tarefas ao longo do plano de trabalhos teve em consideração os elementos constantes do processo de concurso, a visita ao local de obra e respetiva análise visual das suas patologias e atividades mais condicionantes.

No programa de trabalhos são definidas as datas de início e conclusão da empreitada.

A interdependência e o desfasamento das várias atividades são devidamente evidenciados através de uma representação gráfica do plano de trabalhos sob a forma de diagrama de barras (“Gantt”), sendo os trabalhos escalonados à semana.

2.1 NA ELABORAÇÃO DO PLANO DE TRABALHOS TEVE-SE EM CONTA:

2.1.1 PRAZO DE EXECUÇÃO:

O prazo previsto para a execução dos trabalhos é de **30 dias** de calendário, conforme disposto no Caderno de Encargos presente na patente.

2.1.2 DURAÇÃO DAS ATIVIDADES:

Devido ao grau de detalhe exibido pelo programa em causa, sob a designação de cada atividade está aglutinada um conjunto de trabalhos, o que, em alguns casos implica uma realização descontínua, de forma a assegurar uma consonância com as restantes atividades.

3 CORPO TÉCNICO DA EMPREITADA

A direção técnica da obra competirá a um engenheiro civil (como diretor técnico da obra), com adequada formação e experiência para o tipo de obra a concurso.

O sistema Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho terá como gestor um engenheiro técnico civil, com formação em curso de técnico superior de segurança CAP (Nível V).

Todas estas equipas serão coordenadas pela direção de obra.

A topografia necessária será garantida por uma equipa com pessoal e equipamento adequado ao eficiente desempenho das suas funções. Na obra as diversas frentes de trabalho serão chefiadas por um encarregado/chefe de equipa. O apoio logístico será prestado por um escritório equipado com meios informáticos, cabendo a um administrativo a coordenação das várias tarefas do escritório.

4 MEIOS A UTILIZAR

A empresa possui os meios próprios de terraplenagens, drenagens e pavimentação necessários à execução da empreitada, permitindo tirar partido da sua capacidade produtiva, rentabilizando-os na execução da empreitada, estando sempre disponíveis e operacionais nas datas de utilização.

5 PROCESSOS GERAIS DE CONSTRUÇÃO ADOPTADOS PARA A EMPREITADA

5.1 SEGUIDAMENTE APRESENTAMOS OS PROCESSOS PARA CADA ATIVIDADE:

5.1.1 REMOÇÃO DE PAVIMENTOS EXISTENTE / ABERTURA DE CAIXA / MODELAÇÃO DO TERRENO

Os trabalhos de remoção de calçadas e respetivas bases desenvolver-se-ão de forma a assegurar o perfeito escoamento superficial das águas por gravidade, sendo a profundidade média de escavação a definida no projeto. A escavação será executada com recurso a escavadora giratória, sendo o transporte para aterro e/ou vazadouro feito em camiões de caixa metálica.

A compactação do fundo de caixa será realizada com recurso a um cilindro vibrador pequeno.

5.1.2 DEMOLIÇÕES / REMOÇÃO DE ELEMENTOS A TRANSPORTAR A VAZADOURO

Os trabalhos de demolição de elementos existentes serão executados nas devidas condições de segurança, englobando a operação de demolição da construção e dos eventuais bens adjacentes. Inclui ainda a carga, o transporte e a colocação em depósito dos produtos da demolição, e eventuais indemnizações a pagar por depósito.

Será transportado às instalações do Município o previsto, no projeto e outros que a fiscalização indique.

5.1.3 REMOÇÃO DO PAVIMENTO BETUMINOSO EXISTENTE

A remoção do pavimento betuminoso existente será iniciada pelo corte do pavimento com recurso a serra mecânica. Para a execução desta tarefa utilizar-se-á uma equipa que incluirá ainda uma giratória, um camião basculante para transporte dos resíduos resultantes da operação e dois serventes. Sempre que

possível o pavimento betuminoso será removido com o recurso a fresadora principalmente nas zonas a compatibilizar com as cotas do passeio, para assentamento de uma camada de betão betuminoso.

Os pavimentos serão removidos de forma faseada de forma a causar o mínimo de constrangimento ao trânsito local e à população residente.

5.2 PAVIMENTOS, REVESTIMENTOS E REMATES

5.2.1 CALÇADAS

O assentamento será feito do seguinte modo:

Depois de convenientemente preparada e compactada a caixa, procede-se ao espalhamento e regularização da camada base constituída por agregado britado de granulometria extensa, conforme a espessura indicada no projeto.

Sobre a base assim preparada vão-se assentando os elementos devidamente alinhados, sendo depois batidos cuidadosamente a maço de madeira ou processo mecânico de forma refluir a camada de assentamento por entre as juntas das pedras até atingir a face superior.

A qualidade das calçadas novas a aplicar respeitarão o exigido no projeto e mapa de medições e as indicações da fiscalização.

5.2.2 LANCIS

Antes de se iniciarem os trabalhos de aplicação de lancil, deverão ser marcados os alinhamentos, raios de curvas e cotas altimétricas.

Através das marcações anteriores efetuadas, colocar-se-ão tutores auxiliares para apoio dos fios, de modo a servirem de mestras.

A colocação do lancil é efetuada sobre uma fundação que deverá ser previamente preparada, quer pelo método de escavação de vala, regularização de plataforma e desempenho da mesma, ou outro que se mostre adequado, de modo a construir um leito estabilizado.

O tipo e dimensões do lancil devem ser previamente selecionado para as zonas de aplicação respetiva, conforme projeto de execução. A colocação de lancil far-se-á sobre uma fundação de betão e terá a secção especificada em projeto. O lancil deverá ser assente de modo a que as juntas das pedras não deverão ser superiores a 5mm, e serão fechadas com argamassa fluida ao traço de 600 kg de cimento por metro cúbico de areia fina. A execução deste trabalho deverá ser precedida de limpeza e lavagem das juntas.

Durante a aplicação do lancil sobre a fundação de betão, deverá colocar-se betão atrás da face à vista de modo a criar um travamento que evite posteriormente que o lancil possa sofrer deslocamentos.

6 SINALIZAÇÃO TEMPORÁRIA

Consideramos extremamente importante nesta obra a segurança dos trabalhos no sentido de salvaguardar, quer os trabalhadores quer terceiros, sejam eles pessoas ou bens. Trabalhará, neste sentido, a equipa técnica afeta a obra, em colaboração com o departamento de prevenção e segurança na implementação um conjunto de normas e procedimentos de segurança que serão aplicados nas diversas frentes de trabalho. Deste modo, serão consideradas em obra, todas as medidas contidas nos Planos de Segurança e Saúde para a execução da obra.

Para além da sinalização da empreitada colocar-se-á na estrada, a preceder a execução de qualquer tipo de trabalhos, a sinalização de obra.

A zona de trabalhos será devidamente demarcada, com sinalização temporária em estrita obediência ao Decreto Regulamentar n.º 22-A/98, de 1 de Outubro, com as alterações introduzidas pelo DR n.º 41/2002 de 20 e Agosto, de modo a salvaguardar a segurança dos utentes e dos trabalhadores e, ainda, para manter o fluxo de tráfego com a menor interferência possível.

Todos os trabalhadores usarão equipamento individual de segurança, nomeadamente fatos de alta visibilidade, homologados gama GB segundo norma europeia EN 471:1994.

7 HIGIENE, SEGURANÇA E SAÚDE

Após a adjudicação da empreitada, será elaborado um Plano de Segurança e Saúde no Trabalho em conformidade com o Decreto – Lei n.º 273/2003 de 29 de Outubro, tendo em conta os trabalhos existentes de modo a minimizar os riscos evitando assim a ocorrência de acidentes de trabalho.

Todos os trabalhos e processos construtivos são continuamente fiscalizados e executados segundo as mais rigorosas normas de segurança, higiene e saúde da legislação em vigor. No que respeita à higiene e saúde dos trabalhadores, implementar-se-á um programa apropriado de deteção e prevenção de doenças, bem como acompanhamento de doenças provocadas por situação laboral. No que respeita à segurança, serão elaboradas ações de sensibilização e formação de modo a diminuir os riscos e, por outro lado, levar à utilização dos equipamentos de proteção individual (EPI's) que minimize os diferentes riscos, pelo menos os de maior frequência.

A Medicina no Trabalho será assegurada por uma empresa da especialidade, que procede a consultas médicas e que redige o relatório da atividade do serviço de segurança, higiene e saúde no trabalho (nos

termos do DL n.º 26/94, de 1 de Fevereiro com a redação dada pela Lei n.º 7/95, de 29 de Março) a enviar ao ACT.

8 GESTÃO DOS RESÍDUOS

Os resíduos gerados em obra serão separados em várias categorias, de modo a que a sua gestão seja facilitada. Haverá um número suficiente de contentores, devidamente rotulados e acondicionados no espaço reservado para estaleiro.

Os Resíduos Perigosos e Substâncias Perigosas estarão armazenados em zonas de acesso reservado, devidamente protegidos da chuva e sobre plataforma impermeabilizada com capacidade de retenção para eventuais derrames. O Responsável Ambiental assegurará que os resíduos serão geridos por entidades licenciadas, de modo que o tratamento e/ou detritos finais sejam os mais adequados.

No estaleiro as águas provenientes da zona de manutenção e lavagem das máquinas serão drenadas para um separador de hidrocarbonetos, sendo o efluente tratado conduzido para a rede de esgotos, após a licença prévia de descarga pelas autoridades competentes.

Todas as saídas de resíduos serão controladas e registadas, sendo, para cada uma, preenchida uma Guia de Acompanhamento de Resíduos – Modelo A, de acordo com a legislação vigente.

9 MINIMIZAÇÃO DOS IMPACTES AMBIENTAIS

No âmbito de um acompanhamento ambiental eficaz, importa objetivar e assegurar a correta implementação de medidas que minimizem os impactes, decorrentes das atividades de construção, nas principais componentes ambientais. Assim, são objetivos deste programa:

- Garantir o cumprimento dos requisitos legais aplicáveis;
- Minimizar os impactes ambientais decorrentes das várias fases de obra;
- Prevenir situações de risco ambiental;
- Atribuir responsabilidades, aos vários intervenientes, no processo através da definição de procedimentos de gestão ambiental.

Durante a execução da presente empreitada deverão ser adotados procedimentos que reduzam a possibilidade de degradação das condições ambientais, que garantam a preservação do ambiente e a minimização dos impactes que repercutam na qualidade de vida das populações situadas na envolvente próxima e que de alguma forma sejam afetadas durante a fase de construção da obra.

10 SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE E AMBIENTE

Será preocupação da empresa estabelecer um programa de Controlo da Qualidade que garanta a execução dos trabalhos em conformidade com o disposto nas cláusulas do Caderno de Encargos. Tal merece aqui referência especial porque se pretende realçar a importância que Direção de Obra lhe consagrará.

O Planeamento da Qualidade inicia-se com a análise detalhada do Caderno de Encargos de forma a determinar com exatidão os requisitos do dono da obra para os trabalhos em questão bem como das suas expectativas relativamente à sua realização.

Esta avaliação, a par com o conhecimento detido acerca das boas práticas construtivas no sector, permitem o estabelecimento do Plano de Controlo da Qualidade a aplicar na obra.

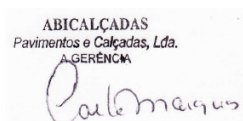
A empresa têm vindo a promover nas suas obras, o funcionamento dos seus próprios serviços de Gestão Ambiental. Indo de encontro às preocupações ambientais manifestadas pelos Donos de Obra, serão estabelecidos nesta obra os métodos organizativos que permitem o cumprimento das normas e decretos-lei em vigor Sistema de controlo de qualidade.

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tudo o que foi exposto nesta Memória Descritiva e Justificativa não contraria as condições do Caderno de Encargos patente, sobrepondo-se este a qualquer incumprimento que se possa subentender.

Caso esta empreitada venha a ser adjudicada, serão aprofundados os estudos efetuados de forma a garantir o correto dimensionamento dos meios necessários, tanto humanos como o equipamento, tendo em vista a coordenação dos trabalhos e o cumprimento dos prazos. Em tudo o omissso nesta memória, seguir-se-á as determinações do Caderno de Encargos, bem como todas as boas normas de construção. A nossa proposta baseou-se nos elementos fornecidos pela **Câmara Municipal de Pombal**, no conhecimento profundo da zona em que decorrerá a empreitada, complementados com visita à zona.

Pombal, 29 de Janeiro de 2016



ABICALÇADAS
Pavimentos e Calçadas, Lda.
A GERÊNCIA
Calmeiras